

## Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz!



O fim do ano é cheio de eventos, religiosos ou não. A preparação do Natal através do advento e sua celebração ocupam nossa vida religiosa. Já a “virada do ano” (1º de janeiro) acontece num clima menos religioso, mais civil. Ceia, queima de fogos, troca de felicitações... deixa um pouco apagada a festa litúrgica do primeiro dia do ano: festa de Maria, Mãe de Deus, Rainha da Paz!

O sentido desta festa mariana nos foi dado pelo papa Paulo VI, ao instituí-la, através de sua carta apostólica *Marialis Cultus* (Sobre o Culto a Maria): “destina-se a celebrar a parte tida por Maria neste mistério de salvação e a exaltar a dignidade singular que daí advém para a ‘santa Mãe..., pela qual recebemos... o Autor da vida’; é, além disso, ocasião propícia para renovar a adoração ao recém-nascido ‘Príncipe da Paz’, para ouvir ainda uma vez o grato anúncio angélico (cf. Lc 2,14), para implorar de Deus, tendo como medianeira a ‘Rainha da Paz’, o dom supremo da paz. Por isso, na feliz coincidência da Oitava do Natal do Senhor com a data auspiciosa de 1º de janeiro, instituímos o Dia Mundial da Paz, que vai recebendo crescentes adesões e já matura nos corações de muitos homens frutos de paz”. E como nós precisamos de paz! O apelo do papa se incorporou nessa festa, o ocidente já comemora o primeiro dia do ano como dia da paz.

Ser devoto de Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, deve nos tornar filhos pacíficos! Isso não significa deixar de lado a luta pela justiça ou de exigir nossos direitos, muito pelo contrário. O próprio papa Paulo VI afirmou que o nome atual para a paz é justiça. Mas devemos fazer isso de forma evangélica: antes de tudo, sendo justos (corretos e honestos na administração de nossos bens, dos bens públicos, no nosso lar ou trabalho), e procurando os meios corretos para isso (usando as instâncias legais, e não recorrendo à violência). Mas é preciso sermos também ativos pacifistas, não nos acomodando frente às injustiças e violências que sofrem tantos irmãos nossos.

Pois bem, para vivermos nossa devoção a Maria que nos encaminha a seu Filho, procuremos neste próximo ano sermos construtores de um mundo pacífico. Em nossa sociedade existe muita violência física: agressões e assassinatos; mas também violência verbal: xingamentos, ameaças e até fofocas que destroem a dignidade das pessoas. Cada um precisa pensar onde deve melhorar: em casa, no trato com os familiares, na escola com os colegas e professores, no trabalho, no trânsito, no esporte, etc. Para 2016, façamos um propósito concreto: sermos mais pacientes e tolerantes, evitando todo tipo de violência.

Maria foi a primeira discípula de seu Filho, nos ensinando a missão. Que nós aproveitemos todas as oportunidades de levar a Boa Notícia de Jesus às pessoas, principalmente àquelas mais próximas de nós. Fortalecidos na fé, amadurecida nesse Ano da Misericórdia que iniciamos, peçamos: Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, ajudai-nos a sermos pacíficos e construtores de um mundo novo!

*(Pe. Luiz Belini)*